

Revisão Geral

TEXTO I

Marília de Dirceu (Lira II)

Esprema a vil calúnia muito embora
Entre as mãos denegridas, e insolentes,
Os venenos das plantas,
E das bravas serpentes;

Chovam raios e raios, no meu rosto
Não há de ver, Marília, o medo escrito:
O medo perturbador,
Que infunde o vil delito.

Podem muito, conheço, podem muito,
As fúrias infernais, que Pluto move;
Mas pode mais que todas
Um dedo só de Jove.

Este Deus converteu em flor mimosa,
A quem seu nome dera, a Narciso;
Fez de muitos os astros,
Qu'inda no céu diviso.

Ele pode livrar-me das injúrias
Do néscio, do atrevido ingrato povo;
Em nova flor mudar-me,
Mudar-me em astro novo.

Porém se os justos Céus, por fins ocultos,
Em tão tirano mal me não socorrem;
Verás então, que os sábios,
Bem como vivem, morrem.

Eu tenho um coração maior que o mundo!
Tu, formosa Marília, bem o sabes:
Um coração, e basta,
Onde tu mesma cabes.

(Tomás Antônio Gonzaga)

Vocabulário:

Pluto: Deus da riqueza.

Jove: Outro nome de Júpiter, deus dos deuses.

1. Uma das idéias mais fortes desse poema de Tomás Antônio Gonzaga é a crença na redenção.

a) Por que, segundo as idéias desenvolvidas pelo eu-lírico, ele necessitaria da redenção?

b) Aponte o par de versos que referenciam metaforicamente o resultado da transformação que essa redenção causaria.

c) Que elemento seria capaz de operar a redenção, segundo o eu-lírico?

2. Uma das características fundamentais da lírica clássica é o racionalismo, que pode ser entendido como o desenvolvimento de uma lógica para concreta para a explicação de conceitos.

a) A quarta e a quinta estrofes referenciam esse racionalismo clássico. Explique por quê.

b) O poema, no entanto, contém uma clara demonstração sentimental, anti-racional, própria da lírica romântica em sua porção final. Em que figura de linguagem se sustenta essa demonstração?

3. Os pronomes são importantes elementos na construção das articulações semânticas do poema.

a) Justifique a utilização do pronome demonstrativo “Este” para introduzir a quarta estrofe.

b) Dê a classificação do pronome “o”, do antepenúltimo verso e diga a idéia que ele retoma.

TEXTO II

Poema de Sete Faces

Quando nasci, um anjo torto,
desses que vivem na sombra,
disse:- Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos!

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus?
pergunta meu coração.
Porém meus olhos não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte,
Quase não conversa,
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

(Carlos Drummond de Andrade)

4. O poema acima pode ser lido a partir da relação entre *ver* e *sentir*.

a) Na segunda estrofe, como foi estabelecido o relacionamento entre esses dois campos

b) Identifique, na quarta estrofe, o campo semântico predominante, justificando sua resposta com um verso.

c) Na última estrofe essa tensão se dilui. Explique como isso foi realizado.

5. A poesia moderna, dentro de seu experimentalismo, utilizou mecanismos lingüísticos não-convencionais para produzir efeitos de sentido. Com base nisso, analise a pontuação da terceira estrofe do poema.

6. Um dos aspectos mais marcantes da lírica moderna, de que Drummond é representante, é a utilização do registro informal. O último verso, por exemplo, do Poema de Sete Faces é prova suficiente da utilização desse recurso. Reescreva esse verso, utilizando a norma culta.

TEXTO III

Mundo Grande

Não, meu coração não é maior que o mundo.
É muito menor.
Nele não cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar.
Por isso me dispo,
por isso me grito,
por isso freqüento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias:
preciso de todos.

Sim, meu coração é muito pequeno.
Só agora vejo que nele não cabem os homens.
Os homens estão cá fora, estão na rua.
A rua é enorme. Maior, muito maior do que eu esperava.
Mas também a rua não cabe todos os homens.
A rua é menor que o mundo.
O mundo é grande.

Tu sabes como é grande o mundo.
Conheces os navios que levam petróleo e livros, carne e algodão.
Viste as diferentes cores dos homens,
as diferentes dores dos homens,
sabes como é difícil sofrer tudo isso, amontoar tudo isso
num só peito de homem...sem que ele estale.

Fecha os olhos e esquece.
Escuta a água nos vidros,
tão calma. Não anuncia nada.
Entretanto escorre nas mãos,
tão calma! Vai inundando tudo...
Renascerão as cidades submersas?
Os homens submersos - voltarão?

Meu coração não sabe.
Estúpido, ridículo e frágil é meu coração.
Só agora descubro
como é triste ignorar certas coisas.
(Na solidão de indivíduo

desaprendi a linguagem
com que homens se comunicam).

Outrora escutei os anjos,
as sonatas, os poemas, as confissões patéticas.
Nunca escutei voz de gente.
Em verdade sou muito pobre.

Outrora viajei
países imaginários, fáceis de habitar,
ilhas sem problemas, não obstante exaustivas e convocando ao suicídio.

Meus amigos foram às ilhas.
Ilhas perdem o homem.
Entretanto alguns se salvaram e
trouxeram a notícia
que o mundo, o grande mundo está crescendo todos os dias,
entre o fogo e o amor.

Então, meu coração também pode crescer.
Entre o amor e o fogo,
entre a vida e o fogo,
meu coração cresce dez metros e explode.
- Ó, vida futura! Nós te criaremos.

(Carlos Drummond de Andrade)

7. O eu-lírico drummoniano, em *Mundo Grande* oferece-nos uma visão de mundo ideologicamente oposta à presente em *Poema de Sete Faces*, o que pode ser percebido pela contraposição dos segmentos *Mundo mundo vasto mundo, mais vasto é meu coração.* e *Não, meu coração não é maior que o mundo.*

a) Transcreva os dois versos que apresentam as razões para essa mudança de perspectiva diante da realidade.

b) É possível, no entanto, afirmar que o sentimentalismo deixa sua marca, não em todo, mas pelo menos em parte de ambos os poemas. Retire um verso de *Mundo Grande* que esteja de acordo com essa afirmativa.

8. A *água* é dos símbolos mais referenciados na Literatura de todos os tempos.

a) Qual o valor simbólico atribuído a esse elemento no poema?

b) De que forma essa caracterização para a água reflete a lírica moderna em que o poema se inscreve?

9. Que efeito(s) expressivo(s) é(são) gerado(s) pela repetição do sintagma *por isso*, na primeira estrofe?

10. O trabalho com a linguagem é marca fundamental da produção lírica de qualidade.

a) Que função da linguagem se evidencia com esse procedimento?

b) Comente a regência do verbo *caber*, nas suas ocorrências da segunda estrofe.

c) Com que sentido é utilizado o verbo *perder* em *Ilhas perdem o homem*?

d) Reescreva a oração *sem que ele estale* (terceira estrofe), para que seu sentido seja explicitamente evidenciado.

TEXTO IV

Famigerado

(...)

- ``Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... famílias-gerado...?''

Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se famanasse, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

- ``Saiba vosmecê que saí ind'hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe perguntar a pergunta, pelo claro...''

Se sério, se era. Transiu-se-me.

- ``Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem têm o legítimo --- o livro que aprende as palavras...É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre, no São ão, capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fale, no pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, que já lhe perguntei?''

Se simples. Se digo. Transfoi-se-me. Esses trizes:

- Famigerado?

- ``Sim senhor...'' --- e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, intimativo --- apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. --- Famigerado? Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutra ínterim, em indúcias.

Como por socorro, espiei os três outros, em seus cavalos, intugidos até então, mumumudos. Mas Damázio:

- ``Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. Só vieram comigo, pra testemunho..."

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o caroço: o verivérbio.

- Famigerado é inóxio, é `` célebre", `` notório", `` notável"...

- ``Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?"

- Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

- ``Pois... e o que é que é , em fala de pobre, linguagem de em dia-de-semana?"

- Famigerado? Bem. É: `` importante", que merece louvor, respeito...

- ``Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?"

Se certo. Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

- Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado --- bem famigerado, o mais que pudesse!...

- ``Ah, bem!..." --- soltou, exultante. (...)

(Guimarães Rosa)

11. Segundo o texto, Damázio demonstrava incerteza, desconfiança. Ainda não convencido do significado de famigerado, ele pede uma jura ao narrador-personagem. **Transcreva** a fala desse pedido.

12. Para convencer Damázio, o narrador-personagem recorre a um artifício.

a) Que artifício é esse?

b) Que **figura de linguagem** o sustenta?

13. Como Damázio caracteriza sua própria expressão lingüística e condição social? **Transcreva** a passagem do texto que comprove a resposta dada.

14. Guimarães Rosa retrata em sua obra o mundo rústico do sertão, os jagunços e a linguagem sertaneja, pontuada de registro oral e regional. Da segunda fala do personagem Damázio, transcreva duas estruturas que exemplifiquem o linguajar regional, **uma de natureza morfológica; outra de natureza fonética.**

15. `` Saiba vosmecê que saí ind'hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe perguntar a pergunta, pelo claro..."

A imagem contida no trecho acima é antecipada com uma ação do personagem. Transcreva o segmento do texto que denota esta ação.

16. Embora em alguns momentos tenha se sentido amedrontado diante do perigosíssimo Damázio, o narrador- personagem foi o escolhido para esclarecer o significado preciso de famigerado. Considerando o quinto parágrafo, que qualidades distinguiram o narrador- personagem?